



PRÁXIS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: A RELEVÂNCIA DA VISITA TÉCNICA COMO EXPERIÊNCIA PARA A FORMAÇÃO DE FUTUROS PEDAGOGOS

Evelin Lavine Silva Domingues – UNEB DEDC XII¹

Ana Karine Santos Souza – UNEB DEDC XII²

Lívia Guimarães Farias – UNEB DEDC XII³

Resumo

O presente trabalho objetiva discutir sobre a relevância das visitas técnicas, a instituições que assistem ao público alvo da educação especial, em articulação com aulas expositivas - dialogadas, para a formação de futuros pedagogos no âmbito da educação inclusiva e educação especial. A pesquisa é qualitativa de revisão bibliográfica, realizada a partir de textos estudados no componente curricular Educação Inclusiva do curso de Pedagogia, que dialogaram com as percepções, de duas discentes deste curso, sobre a visita técnica realizada ao CREIO (Centro de Referência da Educação Inclusiva Operacional) de Guanambi. Esta atividade foi solicitada pela docente do componente de Educação Inclusiva do curso de Pedagogia em 2024.1. A atividade propiciou às estudantes aprendizagens e reflexões por uma perspectiva além da teórica, como também, mostrou o quanto atividades extramuros universitários contribuem para a formação humana e profissional dos acadêmicos.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Educação Especial. Formação Pedagógica. Práxis. Visita Técnica.

INTRODUÇÃO

Em 2024.1 o componente Educação Inclusiva do curso de Pedagogia da UNEB DEDC XII propiciou aos discentes reflexões sobre conceitos e práxis (vistas técnicas) para subsidiar os estudos sobre educação inclusiva e a educação especial. A visita técnica consiste em os discentes irem a um local relevante para sua área de estudo ou trabalho para observar e compreender processos e práticas lá realizados.

¹ Discente do curso de Pedagogia UNEB DEDC XII < domingueszevelin11@gmail.com >.

² Discente do curso de Pedagogia UNEB DEDC XII < karineana2003@gmail.com >.

³ Docente UNEB DEDC XII < liviafarias@uneb.br >.



O objetivo do componente ao solicitar tal atividade foi propiciar diálogo entre teoria e prática para assim ilustrar como operacionalizar constructos teóricos abordados no componente Educação Inclusiva. Desta finalidade, desdobrou-se o objetivo deste trabalho que é discutir sobre a importância das visitas técnicas a instituições que assistem o público-alvo da educação especial, em articulação com aulas expositivas - dialogadas, para a formação de futuros pedagogos no âmbito da educação inclusiva e educação especial. Neste trabalho explanamos sobre a experiência de duas estudantes que realizaram uma visita técnica ao Centro de Referência da Educação Inclusiva Operacional (CREIO). E dessa forma, evidencia a práxis entre educação inclusiva por meio das visitas técnicas para a formação de futuros pedagogos.

Na visita, as discentes tiveram oportunidade de observar e participar de contextos profissionais que promovem educação especial, como também, conseguiram relacionar conceitos da educação inclusiva e da educação especial aprendidas em sala com as práticas concretas presentes no espaço do CREIO, enriquecendo a compreensão, a técnica e ampliando a percepção da realidade. A partir desta experiência, as autoras podem afirmar que as visitas técnicas auxiliam na produção de conhecimentos para que os discentes se tornem profissionais que desenvolvam um olhar abrangente no que tange a prática educativa em todo o seu contexto, enfatizando a educação especial e suas competências.

OBJETIVO(S)

Discutir sobre a relevância das visitas técnicas a instituições que assistem o público alvo da educação especial em Guanambi - Ba, em articulação com aulas expositivas - dialogadas, para a formação de futuros pedagogos no âmbito da educação inclusiva e educação especial.

METODOLOGIA

No componente de Educação Inclusiva, foi abordado os conteúdos: educação especial, educação inclusiva e inclusão social - Camargo (2017); Acessibilidade - Zanato; Gimenez (2017); Capacitismo - Lage; Lunardelli; Kawakami (2023); História da deficiência - Pacheco; Alves (2007); Paradigma da inserção e o paradigma da inclusão - Camargo (2017); Declaração



de Salamanca (1994); Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) – Giroto; Martins; Milanez; Oliveira; Poker (2013) e marcos legais: Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) ; Decreto Nº 6.571 - dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE); Lei nº 14.254/2021- acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem., Lei nº 13.146/2015 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) dentre outras.

Para a parte prática, a docente subdividiu a turma em quatro equipes e cada uma destas visitou as seguintes instituições: A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), ao Centro de Referência da Educação Inclusiva Operacional (CREIO), à Associação de Pais e Amigos de Pessoas com Deficiência Auditiva (APADA) e a uma sala de Recursos Multifuncionais de uma escola Municipal, todas situadas em Guanambi. Previamente, a docente fez contato com as instituições e fez uma detalhada explanação junto aos discentes acerca de cuidados éticos, construção do roteiro de entrevista semiestruturado e o relatório final da visita – que foi apresentado para toda a turma. Depois da apresentação, os discentes foram orientados a destruir os dados.

O CREIO possui equipe multiprofissional: fonoaudiólogos, musicoterapeuta, professor de LIBRAS, psicomotricista, psicólogos, psicopedagogos e fisioterapeuta e assiste estudantes, no contra turno da escola, matriculados nas escolas de Guanambi- Ba, com necessidades educacionais especiais. Neste, foi realizada uma visita guiada, uma entrevista semiestruturada com gestão e psicopedagogas, observação do ambiente.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

Ao longo da história, as pessoas com deficiência foram ignoradas, estigmatizadas e excluídas das atividades sociais, na idade média, por exemplo, ao perceber que a criança possuía deficiência, elas eram sacrificadas ou abandonadas. Por séculos, a deficiência era considerada



um obstáculo insuperável e as pessoas eram privadas do acesso à saúde, ao trabalho e à educação (Pacheco; Alves, 2007).

Em 1994, a partir da Declaração de Salamanca, um novo olhar foi direcionado para as pessoas que tem deficiência. Esta promoveu a promulgação do paradigma da inclusão, ou seja, não é só inserir a pessoa com deficiência, tem de garantir condições de acessibilidade e inclusão, independentemente das diferenças. A inclusão não é apenas a presença de alunos com deficiência nas escolas, é também reconhecer que promover ambientes de aprendizagem e métodos de ensino que os reconheçam e valorizem faz a diferença.

Neste contexto, a educação inclusiva é definida como a educação que aceita todos os alunos e proporciona oportunidades iguais de aprendizagem, enquanto a educação especial se refere a serviços e recursos especiais necessários para satisfazer das necessidades educacionais específicas de cada estudantes (Camargo, 2017). Ou seja, a educação inclusiva é um paradigma, uma nova forma de viver e construir a escola e a sociedade.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A visita técnica realizada ao CREIO, no primeiro semestre de 2024, permitiu às estudantes do curso de pedagogia da UNEB *campus* XII observar e interagir com práticas educativas inclusivas e conhecer práxis em educação especial. Pois como bem explica Libâneo (1998), a práxis educacional é um processo dialético que integra teoria e prática, onde o conhecimento e a ação são indissociáveis. Este enfatiza a importância da reflexão crítica do pedagogo sobre sua atividade, considerando o contexto social e histórico dos alunos e deve ser orientada por uma intencionalidade transformadora, visando não apenas a transmissão de conteúdos, mas também a formação de sujeitos.

Foi uma oportunidade singular de aprendizado para as futuras pedagogas e de enriquecimento pessoal para as discentes, pois proporcionou significativo aprendizado, uma visão mais empática do papel do educador, incentivando a adoção de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e garantam o acesso ao aprendizado para todos os alunos.



Tanto na entrevista com os profissionais e gestores do CREO quanto na visita guiada que ocorreu dentro das instalações físicas do equipamento municipal foi evidenciado a práxis e os desafios cotidianos que a instituição diuturnamente vivencia. Este contato extramuros da universidade proporcionou conhecimento que combinados com as discussões e estudos realizados em sala de aula aumentou o conhecimento das discentes e aguçou o interesse dos graduandos pelo assunto. Como também, evidenciou o entendimento sobre a relação entre práxis e teoria e a importância desta articulação ainda na graduação para a formação de pedagogos(as).

CONCLUSÕES

Quando se trata da educação inclusiva, encontramos por vezes muitas lacunas entre a teoria e a prática. E por isso surgem questionamentos sobre o que realmente é a educação inclusiva e como operacionaliza-la. Frente a este fato, a possibilidade de realizar as visitas técnicas, em colaboração com as aulas expositivo-dialogadas, oportunizaram aprendizado e interação com um fazer sustentado pela teoria. Além de suscitar maior interesse dos graduandos pela causa da educação inclusiva.

As visitas técnicas possibilitaram significativos aprendizados aproximação com a realidade das pessoas que tem necessidades educacionais especiais e o entendimento que o pedagogo tem papel ativo dentro das práticas pedagógicas em prol de uma educação inclusiva. Além de reverberar na formação pessoal das discentes, as ajudou a desenvolver empatia com a causa.

Assim sendo, reafirmamos o qual assertivo é utilizar as visitas técnicas como recurso didático e não só neste componente, mas também em outros. Atividades extramuros são importantíssimas para consolidar o aprendizado significativo e libertador.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Eder Pires de. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. Ciênc. Educ., Bauru, v. 23, n. 1, p. 1-6, 2017

25 a 27
setembro
2024



POR UMA
UNIVERSIDADE
PÚBLICA,
DIVERSA E
INCLUSIVA

Declaração de Salamanca: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, Salamanca-Espanha.1994.

LIBANEO, J. C. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 1998.

PACHECO, Kátia Monteiro De Benedetto; ALVES, Vera Lucia Rodrigues. A história da deficiência, da marginalização à inclusão social: uma mudança de paradigma Acta Fisiatr p. 242 – 248, 2007.